

Patrimônio e memória de interesse público em tempos de pandemia: um estudo sobre a comunicação de memórias e histórias da covid-19 em narrativas digitais

Heritage and memory of public interest in times of pandemic: a study on the communication of memories and stories about covid-19 through digital narratives

Patrimonio y memoria de interés público en tiempos de pandemia: un estudio sobre la comunicación de memorias e historias sobre covid-19 en narrativas digitales

Luciana de Almeida Cunha^{1,a}

luu.a.cunha@gmail.com | <https://orcid.org/0000-0003-4415-4055>

Franceli Guaraldo^{2,b}

franceli.guaraldo@online.uscs.edu.br | <https://orcid.org/0000-0002-5855-9582>

Priscila Ferreira Perazzo^{3,c}

prisperazzo2@gmail.com | <https://orcid.org/0000-0001-9073-075X>

¹ Universidade Municipal de São Caetano do Sul, Núcleo de Educação à Distância. São Caetano do Sul, SP, Brasil.

² Universidade Municipal de São Caetano do Sul, Escola da Indústria Criativa, Curso de Arquitetura e Urbanismo. São Caetano do Sul, SP, Brasil.

³ Universidade Municipal de São Caetano do Sul, Programa de Pós-Graduação em Comunicação. São Caetano do Sul, SP, Brasil.

^a Mestrado em Inovação na Comunicação de Interesse Público pela Universidade Municipal de São Caetano do Sul.

^b Doutorado em Psicologia (Percepção Visual) pela Universidade de São Paulo.

^c Doutorado em História Social pela Universidade de São Paulo.

RESUMO

A pandemia da covid-19 gerou aumento de repositórios de dados digitais que registram a memória das pessoas sobre a pandemia, originando diversas comunidades virtuais que promovem a produção de memórias por meio do envio de relatos de histórias de vida em diversas mídias. Com base num estudo exploratório de natureza documental, este trabalho apresenta um levantamento amplo e significativo de plataformas digitais provenientes de diversas ações e instituições universitárias, culturais e de meios de comunicação e associações da sociedade civil que lançaram repositórios digitais para coletar e compartilhar relatos sobre as experiências das pessoas durante a pandemia de covid-19. A análise e a comparação dos registros memoriais existentes em tais repositórios indicam a importância de relatos de histórias de vida integrados às narrativas visuais compostas por fotografias e vídeos para a construção de uma rede de memórias mais inclusiva da pandemia de covid-19, ou seja, uma rede pautada nas vivências de diversos públicos e/ou comunidades, constituindo-se como memória de interesse público e contribuindo para a construção de um patrimônio cultural desse contexto. Os resultados também indicam a importância das novas tecnologias como meios de comunicação e informação desses dados de interesse público, com destaque para as narrativas transmídia, presentes em algumas das plataformas analisadas, como formas narrativas contemporâneas que possibilitam a participação ativa e o engajamento de públicos diversos.

Palavras-chave: Memória; Covid-19; Comunicação; Interesse público; Narrativas digitais.

ABSTRACT

The covid-19 pandemic has generated an increase in digital data repositories that record people's memories of the pandemic, giving rise to several virtual communities that promote the production of memories by sending life stories in different media. Based on an exploratory and documental study, this work presents a survey of digital platforms from different actions and university, cultural and media institutions, and civil society associations that have launched digital repositories to collect and share reports about people's experiences about the covid-19 pandemic. The analysis and the comparison of the memorial records of the repositories indicate the importance of life stories integrated with visual narratives composed of photographs and videos to build a more inclusive network of memories of the covid-19 pandemic, that is, a network based on the experiences of different publics and/or communities, constituting itself as a memory of public interest for the construction of a cultural heritage of this context. The results indicate the importance of new technologies as means of communication and information on this data of public interest, with emphasis on transmedia narratives – that are present in some of the platforms analyzed – as contemporary narrative forms that enable the active participation and engagement of different audiences.

Keywords: Memory; Covid-19; Communication; Public interest; Digital narratives.

RESUMEN

La pandemia de covid-19 generó un aumento de los repositorios de datos digitales que registran los recuerdos de las personas sobre la pandemia, dando lugar a varias comunidades virtuales que promueven la producción de memorias a través del envío de historias de vida en diferentes medios. A partir de un estudio exploratorio de carácter documental, este trabajo presenta una amplia y significativa relación de plataformas digitales de diferentes acciones y asociaciones universitarias, culturales, de medios de comunicación y de la sociedad civil que han puesto en marcha repositorios digitales para recopilar y compartir relatos sobre las experiencias de las personas sobre la pandemia de covid-19. El análisis y la comparación de los registros memoriales existentes en dichos repositorios indican la importancia de las historias de vida integradas con narrativas visuales compuestas de fotografías y videos para la construcción de una red de memorias más inclusiva de la pandemia del covid-19, es decir, un red a partir de las experiencias de diferentes públicos y/o comunidades, constituyéndose como una memoria de interés público para la construcción de un patrimonio cultural. Los resultados también indican la importancia de las nuevas tecnologías como medios de comunicación e información sobre estos datos de interés público, con énfasis en las narrativas transmedia, presentes en algunos de los analizados, como formas narrativas contemporáneas, que posibilitan la participación activa y el compromiso de diferentes audiencias.

Palabras clave: Memoria; Covid-19; Comunicación; Interés público; Narrativas digitales.

INFORMAÇÕES DO ARTIGO

Este artigo compõe o dossiê **Arquivo, memória e saúde**.

Contribuição dos autores:

Concepção e desenho do estudo: Luciana de Almeida Cunha.

Aquisição, análise ou interpretação dos dados: Luciana de Almeida Cunha, Francieli Guaraldo e Priscila Ferreira Perazzo.

Redação do manuscrito: Luciana de Almeida Cunha, Francieli Guaraldo e Priscila Ferreira Perazzo.

Revisão crítica do conteúdo intelectual: Francieli Guaraldo e Priscila Ferreira Perazzo.

Declaração de conflito de interesses: não há.

Fontes de financiamento: não houve.

Considerações éticas: não há.

Agradecimentos/Contribuições adicionais: A estudante Débora da Silva Moreira, bolsista PIBIC-Jr no período de 2020-2021, que se dedicou ao levantamento de dados, a partir da pesquisa Plataforma *Web* para Organização e Divulgação de Produção de Memórias do ABC, orientada pela dra. Priscila Ferreira Perazzo, no Programa de Iniciação Científica do Ensino Médio e Técnico da Universidade Municipal de São Caetano do Sul.

Histórico do artigo: submetido: 9 fev. 2023 | aceito: 20 maio 2023 | publicado: 30 jun. 2023.

Apresentação anterior: não houve.

Licença CC BY-NC atribuição não comercial. Com essa licença é permitido acessar, baixar (*download*), copiar, imprimir, compartilhar, reutilizar e distribuir os artigos, desde que para uso não comercial e com a citação da fonte, conferindo os devidos créditos de autoria e menção à Reciis. Nesses casos, nenhuma permissão é necessária por parte dos autores ou dos editores.

INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS, 2020), agência internacional especializada em saúde pública das Américas, em 31 de dezembro de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) recebeu a informação de que havia vários casos de pneumonia na cidade de Wuhan, na República Popular da China. Com isso, descobriu-se que o agente causador desses quadros era um novo tipo de coronavírus, o qual ainda não havia sido identificado em seres humanos. Em 30 de janeiro de 2020, esse surto do novo coronavírus foi declarado pela OMS como uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII), compreendida como o mais alto nível de alerta da organização, de acordo com o Regulamento Sanitário Internacional. Em 11 de fevereiro de 2020, esse novo coronavírus recebeu o nome de SARS-CoV-2, o qual é responsável pela doença covid-19. Um mês depois, em 11 de março de 2020, a OMS caracterizou a covid-19 como uma pandemia, considerando que havia surtos da doença em vários países e regiões do mundo.

Desde o início dessa pandemia, que se estendeu durante mais de dois anos, observaram-se várias transformações em nossas vidas, entre elas a intensificação da utilização de artefatos tecnológicos, principalmente relacionados à comunicação, tendo em vista as recomendações de isolamento social para conter a disseminação do vírus. Essas vivências e transformações tiveram muitos efeitos sobre os modos como os seres humanos passaram a lidar com a fragilidade da vida e a impossibilidade de vivenciar os rituais – religiosos ou não – relacionados à morte, o que pode ser observado, entre outras formas, a partir do aumento de repositórios de dados sobre memória social.

As redes digitais de comunicação têm organizado registros no ciberespaço de modo a criar comunidades virtuais que promovem projetos que incentivam a produção de memórias a partir do envio de histórias de vida, fotografias ou, até mesmo, vídeos envolvendo pessoas e grupos sociais diversos. Conjuntamente a isso, ocorre uma crescente digitalização e/ou criação digital de objetos que podem ser compreendidos como patrimônio histórico e cultural.

Nesse contexto, entre 2020 e 2021, uma pesquisa passou a buscar plataformas de repositórios digitais que estavam sendo continuamente divulgados pelas redes sociais, uma vez que, nesse período, a população mundial estava em isolamento social, fato que intensificou a divulgação de ações por meio de comunicação na internet. Desse modo, passamos a questionar como poderiam estar organizados em plataformas digitais e na *web* dados que envolvessem relatos de histórias de vida, em formatos de vídeo e imagem, bem como fotografias de acervos pessoais, de modo que pudessem formar um repositório de acesso público que registrasse esse período de pandemia que afetava a população mundial. Assim, perguntou-se quais seriam as características dessas plataformas de divulgação científica na *web* que poderiam servir de modelos para a organização de acervos digitais.

Esta pesquisa possibilitou o conhecimento de inúmeras experiências que ocorreram no Brasil e no mundo no que se refere à acomodação de repositórios digitais para narrativas de histórias de vida – movimento que contribuiu de forma significativa como modelo de organização de plataformas de memórias na pandemia da covid-19.

Fez-se, então, uma pesquisa exploratória de caráter documental que buscou experiências divulgadas nas mídias e na *web*. A coleta de dados contou com a participação de uma estudante de Iniciação Científica¹, e a análise dos dados foi realizada pelos pesquisadores responsáveis por esta pesquisa. Para a coleta de dados,

1 Os dados coletados e analisados neste artigo são provenientes da pesquisa de Iniciação Científica (IC) da estudante Débora da Silva Moreira, desenvolvida entre 2020 e 2021, no Programa de Iniciação Científica do Ensino Médio e Técnico da Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS). Foi desenvolvido o seguinte projeto: Plataforma Web para Organização e Divulgação de Produção de Memórias do ABC, orientado pela dra. Priscila Ferreira Perazzo, com Bolsa Pibic Jr. do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

foram assinaladas as seguintes características nas plataformas encontradas: a) tipo de instituição promotora; b) plataforma utilizada; c) elementos de memória acionados; d) formas de coleta; e) características da acomodação de dados; f) dimensão do acervo; g) profissionais responsáveis; e h) outros dados relevantes.

Assim, este estudo teve como objetivo apresentar um levantamento de plataformas digitais desenvolvidas por instituições universitárias, museus, meios de comunicação e associações que coletaram e compartilharam relatos sobre vivências, experiências e sentimentos das pessoas em relação à pandemia de covid-19. Além disso, este trabalho buscou apresentar reflexões a respeito do papel que as novas tecnologias desempenham como meios de comunicação desses dados no âmbito do interesse público, da memória social e do patrimônio cultural.

As pesquisas que deram origem a esses dados estão caracterizadas a nível exploratório e são de caráter documental. Segundo Gil (2008, p. 27), as pesquisas realizadas em nível exploratório objetivam “[...] desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores”, e é comum envolverem levantamento bibliográfico e documental. Desse modo, esta pesquisa buscou apresentar uma visão geral sobre tais plataformas e repositórios, podendo, posteriormente, compor outras investigações, a partir de hipóteses que possam ser formuladas.

Consideramos esse levantamento de informações uma pesquisa documental, pois coletamos materiais que ainda não passaram por um tratamento analítico anterior (GIL, 2008, p. 51) e podem, assim, ser reelaborados a partir dos objetivos da pesquisa em que se inserem. Conforme destacado por Gil (2008, p. 147): “[...] para fins de pesquisa científica são considerados documentos não apenas os escritos utilizados para esclarecer determinada coisa, mas qualquer objeto que possa contribuir para a investigação de determinado fato ou fenômeno”.

Nesse sentido, a coleta de dados teve como foco buscar dados dessas experiências divulgadas nas mídias e na *web* sobre plataformas, produtos, projetos e pesquisas que vêm construindo repositórios digitais de memórias, narrativas orais e histórias de vida.

COMUNICAÇÃO DA MEMÓRIA EM ÂMBITO DE INTERESSE PÚBLICO

Conforme disposto no artigo 216 da Constituição da República Federativa do Brasil, de 1988 (BRASIL, 1988): “[...] constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira”. Nesse sentido, a comunicação é uma área estratégica para disseminar informações e conceitos que construam e atuem para o fortalecimento e a preservação da memória da sociedade de uma nação. Para isso, é fundamental investir no desenvolvimento de produtos inovadores de comunicação que promovam a valorização desse patrimônio cultural.

Segundo Rossetti (2013), no campo da comunicação, a inovação se torna mais evidente por meio de interfaces tecnológicas e novas mídias, mas também se faz presente em diferentes perspectivas, tais como no impacto social das novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC); no novo receptor, que se torna produtor e passa a interagir; nos processos cognitivos; nas linguagens; na estética; nas novas abordagens metodológicas e teóricas da comunicação. Esse movimento acontece em virtude de a inovação ser um fenômeno social, simbólico e tecnológico, que está presente em toda a sociedade midiaticizada contemporânea.

Para pensar a respeito desse novo perfil de sociedade e estabelecer reflexões sobre as implicações que as novas tecnologias de comunicação produzem no âmbito do interesse público, Arendt (2003) considera que o mundo comum é o que transcende nossas vidas tanto no que diz respeito ao passado quanto ao futuro, de modo que somente por meio dele temos acesso aos que vivem conosco, aos que já morreram e aos que irão

nascer posteriormente. Dessa forma, “[...] é o caráter público da esfera pública que é capaz de absorver e dar brilho através dos séculos a tudo o que os homens (sic) venham a preservar da ruína natural do tempo” (ARENDDT, 2003, p. 65).

Durante a pandemia de covid-19, que fez emergirem brutalmente a vulnerabilidade humana e a necessidade de se adaptar a situações e sentimentos até então desconhecidos ou pouco vividos, a memória ganhou espaço tanto nos contextos individuais quanto nos coletivos, bem como nas ações e nos produtos de comunicação. Em essência, a memória pode ser percebida e estudada a partir de distintas vertentes. Para Mourão Júnior e Faria (2015), a memória pode ser entendida como a função da mente humana responsável por recolher os fenômenos da existência em um todo unitário. De maneira geral, isso significa que a memória é a capacidade do ser humano de armazenar lembranças de acontecimentos passados que ocorreram em sua vida.

Por outro lado, Nora (1993) aponta que a memória é um fenômeno sempre atual, podendo ser compreendida como um elo vivido no eterno presente. Para o autor, a memória é afetiva e mágica; não se acomoda em detalhes que trazem conforto; é alimentada por lembranças vagas, globais e, ao mesmo tempo, particulares e simbólicas.

Halbwachs (2006) apresenta sua conceituação de memória considerando que a memória coletiva é um fenômeno pelo qual ocorrem a recordação e a localização de lembranças de maneira estritamente relacionada aos contextos sociais correspondentes. Isso significa que a memória não é apenas individual, pois o sujeito que lembra está necessariamente inserido em uma sociedade, amparando-se em um ou mais grupos que são referência para ele. Sendo assim, cada memória individual, ainda que se relacione a um evento em que somente um sujeito está envolvido, é sempre um ponto de vista sobre a memória coletiva, pois tal sujeito faz parte de um grupo social. Conforme o autor, esse ponto de vista pode sofrer alterações, que variam conforme o lugar que é ocupado pelo sujeito em cada grupo, assim como as lembranças podem variar de membro para membro.

Portanto, não se pode evidenciar a importância da memória sem ao menos mencionar o papel das narrativas nesse intercurso, pois ambas estão atreladas para que o ato de relatar as lembranças possa ser realizado. O ato de narrar por meio das palavras, sons e gestos carrega “[...] a inerente vivacidade do mundo. [...] O processo de tecitura de histórias tem como uma de suas mais notáveis características o fato de integrar ou, ao menos, de colocar lado a lado elementos percebidos como heterogêneos” (HARTMANN, 2015, p. 14). Nota-se que a questão da memória, das narrativas e da história estão diretamente interligadas, pois pela memória são manifestados traços de acontecimentos passados, presentes nas lembranças das pessoas e expressos por meio das narrativas, formando uma teia de informações e sentidos.

Tais narrativas não deixam de ser Comunicação de Interesse Público (CIP), pois, segundo Costa (2006, p. 20), “[...] toda ação de comunicação que tem como objetivo primordial levar uma informação à população que traga resultados concretos para se viver e entender melhor o mundo” pode ser chamada de CIP, e os beneficiários dessas ações serão sempre a sociedade e o cidadão. A CIP emerge em novo cenário no qual o surgimento e o crescimento de novas tecnologias de comunicação estão alinhados aos novos papéis do emissor e do receptor (COSTA, 2006).

Nesse sentido, é por meio da memória, tanto psíquica quanto social, que as pessoas têm a possibilidade de contar suas histórias de vida e, à sua maneira e com seus próprios modos de narrar, podem contribuir para o estudo e o entendimento de sua realidade, de seu universo simbólico, bem como para a compreensão de traços de suas culturas, linguagens, perspectivas, realidades e tradições. Além disso, é por meio da junção de cada história narrada por diferentes pessoas que essas variáveis se entrelaçam e possibilitam a formação de parâmetros – o que nos leva a conceber que se trata de memórias de interesse público e que prescindem da CIP para serem expressas.

Segundo Assmann (2011, p. 19): “[...] a memória viva implica uma memória suportada em mídias que é protegida por portadores materiais como monumentos, memoriais, museus e arquivos”. Isso significa que os processos de recordação ocorrem de maneira espontânea entre os indivíduos, mas nos níveis coletivo e institucional esses processos tendem a ser guiados por políticas específicas de esquecimento e/ou recordação. Nesse sentido, para o autor, a mudança entre a memória originalmente individual e viva para uma memória cultural e artificial é certamente problemática, pois tende a incorrer em riscos de deformação, redução ou mesmo instrumentalização da recordação. Tais processos devem ser tratados com reflexão, crítica e discussões abertas. Dito isso, compreende-se a importância da memória e das narrativas orais de histórias de vida para a formação do patrimônio cultural de forma alinhada à comunicação e ao interesse público e voltada, agora, para as lembranças da pandemia da covid-19.

MEMÓRIAS E HISTÓRIAS DA COVID-19 E AS PLATAFORMAS DIGITAIS E TRANSMÍDIAS

Diante da compreensão do que é a memória e de sua importância perante os processos e os patrimônios históricos, sociais e culturais, durante a pandemia da covid-19, inúmeras instituições passaram a se preocupar com o registro das memórias e experiências dos indivíduos em relação a esse período. O levantamento realizado na própria *web*, entre 2020 e 2021, sobretudo nas redes sociais de estudiosos da memória, da comunicação e de sistemas de informação, por onde foram divulgadas as notícias de lançamento e de campanhas desses repositórios, encontrou naquele biênio, 36 organizações, sendo 22 no Brasil e 14 em outros países, que se propuseram a elaborar ou utilizar sistemas digitais já existentes, acomodados em plataformas de informação e comunicação. Alguns desses repositórios foram construídos no período de isolamento social (entre 2020 e 2021), com propósitos específicos para relatos das experiências das pessoas com a pandemia e com o novo coronavírus. Outros casos referem-se a instituições que já atuavam nesse processo de registros digitais da memória e que passaram, então, a incluir relatos de experiências com o tema em voga.

A respeito desse levantamento, observa-se que inúmeras instituições culturais começaram a se preocupar com o registro das experiências dos indivíduos, com relação à pandemia da covid-19 desde 2020. Entre os meios utilizados para a coleta de dados, tiveram destaque *sites*, formulários, WhatsApp e redes sociais (Facebook e Instagram). Além disso, houve um predomínio de ações voltadas à criação de *podcasts* como meio de comunicação. Em relação aos tipos de suporte das informações coletadas, destacam-se: áudios, textos, vídeos, fotografias e desenhos.

As organizações têm característica de instituições culturais, de preservação de patrimônio e de história. Por sua vez, encontramos algumas propostas ligadas aos meios de comunicação, ao entretenimento e às organizações da sociedade civil. Entre essas organizações, temos: museus, universidades, Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP), arquivos públicos e, mesmo, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco). Contudo, empresas de comunicação, como as mantenedoras de jornais – Folha de S.Paulo e O Globo –, bem como de entretenimento, como a rede de cinema Cinemark, também apresentaram propostas de coleta de dados e utilizaram suas condições de comunicação para divulgá-los. Citamos, por exemplo, a plataforma Inumeráveis (<https://inumeraveis.com.br/>).

A relação completa de iniciativas encontradas na coleta de dados está descrita em dois quadros a seguir:

Quadro 1 – Instituições estrangeiras que lançaram plataformas e repositórios de memórias e de patrimônio cultural

(continua)

	Instituição e local	Via de coleta de dados	Proposta e informações	Link
1	Association of Public Historians of New York State (Nova York – EUA)	<i>E-mail</i>	Organização profissional sem fins lucrativos, por meio da qual os historiadores têm o objetivo de documentar, preservar, interpretar e compartilhar a história de suas comunidades.	https://www.aphnys.org
2	Covid-19 Memories – Luxembourg Centre for Contemporary and Digital History (C2DH) Université du Luxembourg (Luxemburgo)	<i>Site</i>	Plataforma para coletar arquivos multimídia relacionados à covid-19 de pessoas comuns que vivem ou trabalham em Luxemburgo. Qualquer morador de Luxemburgo pode enviar um arquivo multimídia.	https://covidmemory.lu/
3	CAM – The Covid Art Museum (Internacional)	Instagram	Museu virtual reúne obras de arte sobre a pandemia da covid-19. As obras giram em torno da realidade da pandemia, do isolamento social e dos novos costumes, em canções, desenhos, animações ou fotografias. Pessoas de qualquer lugar do mundo podem enviar suas obras.	https://www.instagram.com/covidartmuseum
4	American Historical Association and Stanton Foundation (EUA)	<i>E-mail</i>	Propôs a participação de historiadores para ajudar a pensar os desafios que a covid-19 representa para a nação e para o mundo. Os historiadores devem enviar um PDF contendo um ensaio, uma breve biografia do autor e as informações de contato. O texto deve ter de 1.000 a 5.000 palavras, ser escrito em formato e estilo acessíveis e citar as fontes.	https://www.historians.org/news-and-advocacy/prize-contest-applying-history-to-clarify-the-covid-19-challenge-(april-2020)
5	A Journal of the Plague Year Escola de Estudos Históricos, Filosóficos e Religiosos da Universidade Estadual do Arizona (Arizona – EUA)	<i>Site</i>	Tem como objetivo compartilhar histórias pessoais sobre o impacto da covid-19. Pessoas de qualquer lugar do mundo podem compartilhar relatos em formatos multimídia.	https://covid19.omeka.net/
6	Neumann University – Pennsylvania (Pensilvânia – EUA)	<i>E-mail</i> Ligação via telefone	A instituição realiza a gravação de histórias relacionadas à pandemia e as compartilha, as quais posteriormente são veiculadas na rádio escolar e nas plataformas de mídias sociais. Qualquer pessoa pode contribuir.	https://www.delcotimes.com/2020/04/06/neumann-university-students-document-pandemic-experiences/
7	Atlanta History Center (Atlanta – EUA)	<i>Site</i>	Realiza a coleta de arquivos digitais e artefatos físicos dos residentes da cidade. Apresenta um manual de inscrição, caso o participante tenha dúvidas. São solicitados dados pessoais e é possível tornar-se membro.	https://www.atlantahistorycenter.com

(conclusão)

	Instituição e local	Via de coleta de dados	Proposta e informações	Link
8	Instituto de Artes e Humanidades IUPUI (Indianápolis – EUA)	Site	<p>Criado para reunir histórias orais de pesquisadores profissionais e do público em geral sobre a covid-19.</p> <p>O projeto surgiu a partir do esforço coletivo de estudantes de pós-graduação dos Programas de História Pública e de Estudos Americanos da IUPUI.</p> <p>É um projeto parceiro do A Journal of the Plague Year.</p>	https://sites.google.com/iu.edu/covid-19oralhistoryproject
9	Coronarchiv Universität Hamburg (Hamburgo – Alemanha)	Site	<p>Tem como proposta coletar experiências, pensamentos, mídias e lembranças sobre a 'Crise do corona'.</p> <p>Qualquer pessoa pode enviar sua história.</p>	https://coronarchiv.blogs.uni-hamburg.de
10	Livraria Lello (Porto – Portugal)	Site	<p>Realizou o projeto Contos da Quarentena, um concurso para que portugueses e estrangeiros escrevessem contos ficcionais sobre as suas experiências durante o isolamento.</p> <p>O concurso ofereceu prêmios para os mais bem colocados e publicou um livro com o resultado da ação.</p>	<p>https://viagemeturismo.abril.com.br/materias/livraria-do-harry-potter-pagara-6-mil-euros-aos-melhores-contos/</p> <p>https://www.livrarialello.pt/pt/mundo-livraria-lello/noticias/%E2%80%9Ccontos-da-quarentena%E2%80%9D-das-vozes-do-confinamento-a-livraria-lello-fez-uma-nova-edicao-de-ineditos</p>
11	Instituto Bishopsgate (Londres – Inglaterra)	Site	<p>Resgata, arquiva e disponibiliza publicamente uma coleção crescente de mais de 9.000 diários não publicados.</p> <p>Os diários podem ser em diversos arquivos multimídia, tais como: escritos, de áudios, de vídeos e de imagens.</p>	https://www.thegreatdiaryproject.co.uk
12	David J. Sencer CDC Museum (Atlanta – EUA)	Site	<p>Reúne relatos em primeira pessoa, imagens de fotojornalistas, documentos e artefatos usados pelas equipes da linha de frente de combate à pandemia.</p> <p>Apresenta exposições premiadas, permanentes e em constante mudança, que se concentram em uma variedade de tópicos de saúde pública, bem como na história da instituição.</p>	https://www.cdc.gov/museum/
13	UNESCO (Internacional)	Site	<p>A instituição estimula e apoia a salvaguarda de documentos em momentos de crise, nesse caso, uma crise global de saúde.</p> <p>Aceita doações em dinheiro para a manutenção de seus serviços.</p> <p>Apresenta diversas estatísticas e matérias sobre os trabalhos realizados em diversos lugares do mundo.</p>	https://pt.unesco.org/fieldoffice/brasil
14	Arquivo Municipal de Barcelona (Barcelona – Espanha)	Site	<p>O projeto Memorias del Confinamiento tem como proposta documentar e preservar as experiências dos cidadãos, além dos relatos oficiais, com o objetivo de gerar um arquivo a respeito do confinamento, sendo, portanto, um espaço que garante a pluralidade de testemunhos a serviço da memória coletiva da cidade.</p> <p>Todos os cidadãos da cidade podem enviar relatos.</p>	https://ajuntament.barcelona.cat/arxiumunicipal/es/memorias-del-confinamiento-0

Fonte: adaptado pelas autoras a partir dos resultados do projeto Plataforma *Web* para Organização e Divulgação de Produção de Memórias do ABC (2021).

Considerando a questão dos registros memoriais da covid-19 em dispositivos digitais, vale a pena destacar algumas iniciativas internacionais que se caracterizam como repositórios de registros digitais, utilizando recursos multimídia em diversas plataformas digitais, tais como: a plataforma digital que sedia o projeto Covid-19 Memories, do Centro de Luxemburgo para História Contemporânea e Digital da Universidade de Luxemburgo (<https://covidmemory.lu/>); a plataforma A Journal of the Plague Year, da Escola de Estudos Históricos, Filosóficos e Religiosos da Universidade Estadual do Arizona, nos Estados Unidos (<https://covid19.omeka.net/>); e o Coronarchiv, da Universidade de Hamburgo, na Alemanha (<https://coronarchiv.blogs.uni-hamburg.de>). Tais repositórios digitais apresentam narrativas orais ou relatos muitas vezes integrados às narrativas visuais (fotográficas e/ou videográficas) que registram microaspectos relacionados a cenários, fatos e personagens, atuando com forças documental e expressiva para a fixação da memória individual e coletiva das experiências vivenciadas por indivíduos e por grupos sociais durante a pandemia da covid-19.

Quadro 2 – Instituições nacionais que lançaram plataformas e repositórios de memórias e de patrimônio cultural

(continua)

	Instituição e local	Via de coleta de dados	Proposta e informações	Link
1	Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal de Mato Grosso (Mato Grosso)	WhatsApp	O projeto Vida em Quarentena contempla um <i>podcast</i> produzido por participantes do Comunicast, projeto de extensão do Departamento de Comunicação da UFMT. Esse <i>podcast</i> aborda as vivências da pandemia em diferentes grupos sociais, seus impactos nos ambientes de trabalho, os sentimentos experienciados, entre outros temas. O <i>podcast</i> está disponível em múltiplas plataformas, tais como: Spotify, Deezer, Google Podcasts, Radiotube, YouTube, Mixcloud, Anchor, Breaker, RadioPublic e Overcast.	https://open.spotify.com/show/6yxyK5YK5fZllsx4kjepwY?si=Kht5DydxR6mCRWm7L7dt-Q&nd=1
2	Laboratório de Estudos de Memória Brasileira e Representação (Lembrar) Mestrado Profissional em Gestão da Economia Criativa (MPGEC) da Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM) (Rio de Janeiro)	Site	Tem como proposta coletar imagens de objetos que representem o momento da quarentena da covid-19 para diversas pessoas, de modo a estudar a ressignificação dos objetos do cotidiano. As imagens dos objetos também são disponibilizadas no Instagram @objetos_da_quarentena.	https://lembrar.espm.br/projetos/objetos-da-quarentena/
3	Centro de Lógica, Epistemologia e História da Ciência (CLE) Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) (Campinas – SP)	Site	Tem como proposta relatar experiências vivenciadas durante o isolamento social. Os relatos podem ser expressos em textos, fotos, vídeos, desenhos, poemas, canções ou áudios, de forma anônima ou não.	https://memoriascovid19.unicamp.br/

(continuação)

	Instituição e local	Via de coleta de dados	Proposta e informações	Link
4	Centro de Estudos de Migrações Internacionais (Cemi) Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) (Campinas – SP)	E-mail	Busca reunir relatos e notícias de distintas partes do mundo, com destaque para o cotidiano da pandemia de covid-19. Os textos devem ter até três mil palavras e podem ser acompanhados de imagens.	https://cemiunicamp.com.br/observatorio-covid-19/ (Site atualmente indisponível)
5	Universidade Federal do Ceará (UFC) (Ceará)	Site	O projeto Papo de Quarentena é uma ação do projeto de extensão do curso de Jornalismo da UFC. Conta com episódios semanais de <i>podcasts</i> , com duração média de 30 minutos, e busca conectar a comunidade acadêmica e a população às informações referentes ao isolamento social para o enfrentamento da covid-19. Está disponível nos <i>apps</i> Spotify e Deezer, além da plataforma Anchor.	https://anchor.fm/papo-de-quarentena/episodes/
6	Universidade Federal do Ceará (UFC) (Ceará)	Site	O Minuto Cacco é uma ação de extensão do Projeto de Apoio à Comunicação Alternativa, Cidadã e Comunitária (CACCO) vinculado aos cursos de Jornalismo e de Publicidade da UFC e tem como objetivo colaborar para a cobertura jornalística de rádios comunitárias do Ceará. Esse projeto reúne os principais fatos da semana relativos à pandemia da covid-19, compondo, assim, um boletim sonoro enviado às rádios comunitárias do Ceará. Está disponível em múltiplas plataformas, tais como: Apple Podcasts, Encoberto, Pocket Casts, RadioPublic, Spofity e Copy RSS.	https://caccoufc.wordpress.com/2020/05/04/boletim-sonoro-leva-informacoes-sobre-a-pandemia-para-radios-comunitarias/ https://open.spotify.com/show/12fZwojssQaSVIb1eGvHs
7	Universidade Federal Fluminense (UFF) e Universidade Candido Mendes (UCAM) (Rio de Janeiro)	Facebook	O Relatos do Cotidiano Durante a Pandemia é um grupo privado do Facebook que busca produzir e compartilhar relatos sobre o cotidiano durante a pandemia, ao criar um espaço de registro de observações e experiências de como as rotinas vão mudando; de como as pessoas estão lidando com a pandemia; e de como está o clima no nosso entorno. Trata-se de uma iniciativa piloto que faz parte de um projeto de pesquisa, cujo objetivo é formar um pequeno arquivo da vida cotidiana, ajudando na memória social do país. Para tornar-se membro é necessário fazer uma solicitação e aguardar a aprovação dos administradores.	https://www.facebook.com/groups/2261561834146786/

(continuação)

	Instituição e local	Via de coleta de dados	Proposta e informações	Link
8	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) (Minas Gerais)	Site	Organizado pela professora Ana Cecília Rocha Veiga, o Webmuseu apresenta uma série de projetos, entre os quais o Museu e Covid-19, que busca avaliar o impacto do coronavírus nos museus, registrar as publicações e as ações decorrentes da covid-19 e também indicar recursos úteis para as instituições no enfrentamento da pandemia.	https://webmuseu.org/covid-19/
9	Universidade Federal de Goiás (UFG) (Goiás)	WhatsApp	O projeto Arquipélago de Memórias: Pandemia e Vida Cotidiana de Professores/Profissionais da Educação, Estudantes, Pais/Mães de Alunos (Famílias) coleta relatos orais para uma cápsula do tempo sobre os impactos da pandemia da covid-19 na vida cotidiana e na educação. Reúne diferentes instituições educacionais goianas e de várias unidades federais do país. Professores e profissionais da educação, estudantes, pais e mães (familiares) de alunos podem enviar relatos.	https://sites.google.com/ufg.br/arquipelagodememorias/in%C3%ADcio
10	Laboratório de História Oral e Imagem (Labhoi) da Universidade Federal Fluminense (UFF) (Rio de Janeiro)	E-mail	O projeto História Oral na Pandemia reúne áudios de idosos que relatam o cotidiano durante o isolamento. Por meio do Facebook, apresenta orientações sobre perguntas que podem ser feitas e informações sobre o formato da gravação, que deve ser de no máximo 15 minutos. Além disso, podem ser enviadas fotografias digitalizadas para compor o acervo.	http://www.labhoi.uff.br/ https://www.facebook.com/labhoi/posts/historiaoralnapandemia-http://www.facebook.com/historiaoralnapandemiavamos-ouvir-os-i/2909435572474076/
11	Casa de Oswaldo Cruz (COC), unidade da Fiocruz (Rio de Janeiro)	Visita presencial ou e-mail	A instituição busca coletar e registrar experiências de pesquisadores, médicos, técnicos de laboratórios, estudantes e moradores do entorno da entidade para preservar e valorizar o patrimônio cultural da saúde. Os relatos enviados podem ser gravados ou escritos.	http://www.coc.fiocruz.br/index.php/pt/
12	Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro (Rio de Janeiro)	Site	Inspirados por iniciativas internacionais como as da Associação Pública dos Historiadores de Nova York e do Arquivo Municipal de Barcelona, a ação do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro busca documentar e contar histórias vividas durante o isolamento social. O projeto tem como público-alvo todos os que trabalham ou residem na cidade do Rio de Janeiro. Os participantes podem compartilhar registros pessoais, relatos, vídeos, imagens e trabalhos artísticos.	http://shorturl.at/txAFK

(continuação)

	Instituição e local	Via de coleta de dados	Proposta e informações	Link
13	Globo (Sem identificação de local)	Site	Memorial dedicado à história de vida das vítimas do coronavírus no Brasil. É possível adicionar uma história de duas formas: sendo um familiar que quer homenagear uma pessoa ou sendo um jornalista que quer contar uma história. Além disso, o <i>site</i> oferece a opção de se candidatar para ser voluntário do projeto. Na página do projeto, não há indicação de vínculo com as organizações Globo.	https://inumeraveis.com.br/
14	UOL e Folha de S.Paulo (São Paulo)	Site	Reúne histórias de vítimas da covid-19 com descrição de nomes e breve descrição da pessoa. Para acessar é necessário ser assinante.	https://arte.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/historias-das-vitimas-do-novo-coronavirus/#/
15	Cinemark (Sem identificação de local)	Instagram	O projeto A Vida É uma Arte é dedicado a contar as histórias de vida dos clientes, a partir de vídeos enviados.	https://www.facebook.com/watch/?v=909339232915038
16	Museu do Isolamento (Sem identificação de local)	Site	O Museu do Isolamento é o primeiro museu <i>on-line</i> do Brasil que se propõe a divulgar o trabalho de artistas que estão produzindo em seus diferentes isolamentos, sejam eles social, cultural, regional, racial, de gênero ou outros. Entre os temas presentes no acervo do Museu do Isolamento estão: afrodiásporas, amor, cenas de quarentena, cidades e cultura brasileira.	https://www.instagram.com/museudoisolamento/
17	Museu da Imigração do Estado de São Paulo (São Paulo)	Site	O Museu da Imigração realiza e fomenta pesquisas sobre o seu acervo e sobre os temas relacionados às migrações, ao desenvolver exposições, artigos, publicações digitais, materiais educativos e documentos técnicos de gestão de acervo. Composto por objetos, registros textuais e iconográficos, publicações e relatos orais, o acervo documental possibilita compreender a história das migrações no Brasil. O acervo digital do museu possibilita o acesso a cópias digitalizadas de registros de matrícula, de listas de bordo, de requerimentos, cartas de chamada, iconografia, cartografia e jornais. Esses documentos pertencem ao Arquivo Público do Estado de São Paulo e podem ser utilizados para fins não comerciais.	http://museudaimigracao.org.br/ https://museudaimigracao.org.br/blog/migracoes-em-debate/os-efeitos-da-covid-19-sobre-os-fluxos-imigratorios-no-brasil
18	Museu de Santo André – Dr. Octaviano Armando Gaiarsa (Santo André – SP)	E-mail	O museu realizou coleta de materiais com o objetivo de criar uma exposição, quando reabrir após a reforma do prédio em curso.	https://www3.santoandre.sp.gov.br/turismosantoandre/museu-octaviano-gaiarsa/

(conclusão)

	Instituição e local	Via de coleta de dados	Proposta e informações	Link
19	Museu das Coisas Banais Universidade Federal de Pelotas (Rio Grande do Sul)	Site	Esse museu virtual tem o objetivo de promover uma reflexão em torno da memória agregada aos objetos cotidianos. Visa preservar no mundo virtual todo e qualquer objeto banal portador de valor afetivo, pertencente a toda e qualquer pessoa, como portadores de memória e formadores de identidade. Para isso, busca inventariá-los, preservar suas informações e compartilhá-los no mundo virtual.	https://museudascoisasbanais.com.br/
20	Museu da Pessoa (São Paulo)	Site	Trata-se de um museu virtual e colaborativo de histórias de vida. O propósito é permitir que cada pessoa tenha o direito e a oportunidade de ter sua história de vida eternizada e reconhecida como uma fonte de conhecimento e compreensão pela sociedade.	https://museudapessoa.org
21	Silo – Arte e Latitude Rural (Região da Serra da Mantiqueira – RJ, MG e SP)	Site	Essa organização da sociedade civil cria, acolhe e difunde arte, ciência, tecnologia e agroecologia em zonas rurais, áreas periféricas e de preservação ambiental, ao estimular o cruzamento entre as técnicas intuitivas e os saberes científicos. A iniciativa é conduzida por uma equipe de mulheres comprometidas com as igualdades de raça e gênero e busca registrar e preservar, através de relatos orais, as memórias da pandemia.	https://silo.org.br/
22	Laboratório de Emergência – Covid-19 (Sem identificação de local)	WhatsApp	Por meio de parceria entre diversas organizações (entre as quais estão Silo – Arte e Latitude Rural, Amerek, Data Labe, Frena la curva, Gambiologia, MediaLab UFRJ e Museu da Mantiqueira) criou-se o Laboratório de Emergência, que foca em iniciativas que pensam soluções contra a pandemia da covid-19 para periferias e áreas rurais. Entre outras ações, realizou-se um mapa sonoro colaborativo com relatos orais sobre a pandemia.	https://labdeemergencia.silo.org.br/1ed/

Fonte: adaptado pelas autoras a partir dos resultados do projeto Plataforma *Web* para Organização e Divulgação de Produção de Memórias do ABC (2021).

Entre as iniciativas e plataformas nacionais, é possível destacar o projeto *Objetos da Quarentena* (<https://lembrar.espm.br/projetos/objetos-da-quarentena/>), que envolve a coleta de imagens de objetos do cotidiano (objetos biográficos) pelo Laboratório de Estudos de Memória Brasileira e Representação (Lembrar), associado ao Mestrado Profissional em Gestão da Economia Criativa da ESPM, no Rio de Janeiro; e o projeto *Memórias Covid-19* (<https://memoriascovid19.unicamp.br/>), que reúne relatos expressos em textos, fotos, vídeos, desenhos, poemas, canções e áudios, do Centro de Lógica, Epistemologia e História da Ciência da Unicamp, em Campinas.

Nesse contexto, os registros de memórias sociais desses repositórios se caracterizam pela instantaneidade e se constituem como memórias inacabadas em permanente estado de construção, o que corrobora com os escritos de Dodebei (2015), que ressalta a importância de se repensar e ressignificar tais objetos digitais

com um valor patrimonial temporário e circunstancial, assim como seu valor documental, de forma a garantir a existência desses valores entre as fronteiras dos mundos analógico e digital que vivenciamos no século XXI – uma vez que “[...] em ambos, as memórias e seus valores documentais e patrimoniais são construídos, transitam, deixam rastros e se dissolvem” (DODEBEI, 2015).

Com a profusão e/ou o excesso de registros memoriais na internet e nas redes sociais, que se constituem num sistema aberto de comunicação, passível de reformatação da informação e em contínua transformação, torna-se importante considerar a questão que envolve a seleção e a proteção (ou salvaguarda) das memórias digitais em construção, denominadas como patrimônio. Dodebei (2011) sugere que o conceito de acumulação/preservação pode ser repensado, a partir da divulgação desses registros memoriais em diversos ambientes e/ou plataformas digitais. Para a autora, dentro da perspectiva da memória em movimento, o ato de disseminar informações também é uma forma de protegê-las. Assim, o sentido de acumulação deve ser revisto, pois a cultura do acúmulo oscila entre lembrar e esquecer, e o mesmo podemos pensar sobre os registros referentes às inúmeras, e muitas vezes dolorosas, experiências enfrentadas pelas pessoas durante a pandemia da covid-19.

Parte das iniciativas e dos projetos citados envolve a disseminação e a construção de narrativas relacionadas à covid-19 em diversas plataformas de mídia, tais como *websites* e redes sociais, caracterizando-se como narrativas transmídia, que são consideradas formas narrativas contemporâneas e se caracterizam pelos desdobramentos narrativos em múltiplas plataformas de comunicação, com discursos que podem ser de natureza verbal, visual-verbal, verbal-sonoro ou audiovisual, a partir dos quais a história se apresenta por múltiplas mídias e plataformas de comunicação, envolvendo a participação ativa de seus usuários/interatores (SCOLARI, 2013; SANTAELLA, 2018).

Podemos perceber essas transmidialidades em projetos como *A Journal of the Plague Year* (Figura 1), que apresenta um *website* que contém uma narrativa principal, com narrativas verbo-visuais da pandemia que envolvem exposições virtuais organizadas em temáticas ou coleções específicas, um mapa pandêmico e um convite para o público compartilhar as suas histórias, e os desdobramentos delas em redes sociais, como o Instagram e o Facebook, que disseminam diversas imagens e corroboram esse movimento de contar as experiências vividas. Há também o Podcast of the Plague Year, que explora especificamente os relatos de diversos públicos nesse período da pandemia.

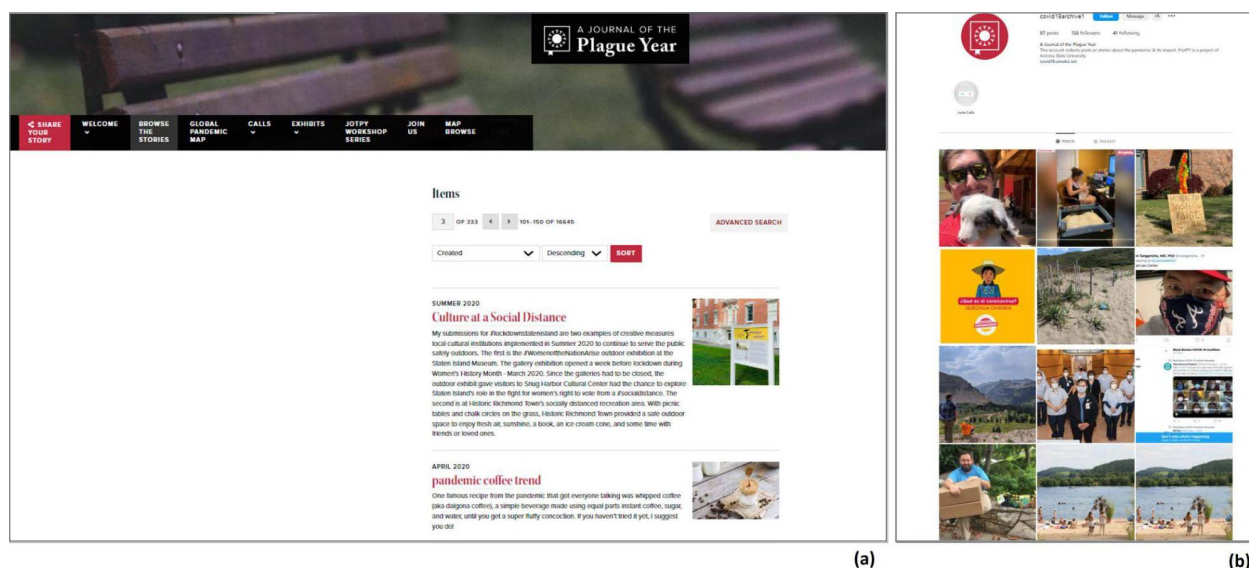


Figura 1 – Projeto A Journal of the Plague Year – Universidade do Arizona
Legenda: (a) Página do item do menu “Navegue pelas histórias” (b) Perfil do Instagram.
Fonte: Arizona State University (2020a, 2020b).

Na Figura 1 existem três imagens, compostas de duas imagens para exemplificar o processo transmídia. Cada imagem refere-se a uma plataforma digital – um *website* e uma rede social que está interligada à plataforma. Tal situação apresenta-se como narrativa transmídia, pois envolve pelo menos três plataformas digitais, com os desdobramentos das narrativas (diferenciadas) entre elas. Em cada imagem inserimos o que consideramos as principais plataformas de cada projeto/comunicação transmídia.

Outro projeto que podemos comentar, a fim de demonstrar como se dá a narrativa transmídia nessas plataformas digitais, é o Coronarchiv (Figura 2), que também faz uso de redes sociais como o Instagram, o Twitter, o Facebook e o TikTok. Em seu *website*, o Coronarchiv convida o público a criar uma exposição virtual de suas experiências cotidianas vivenciadas durante a pandemia.

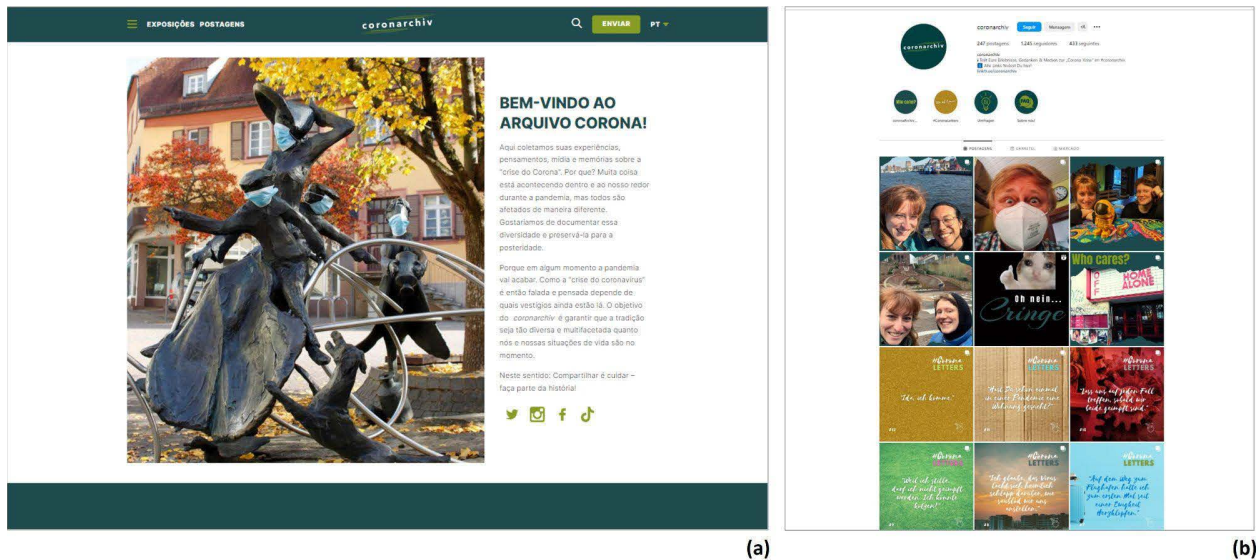


Figura 2 – Projeto Coronarchiv – Universidade de Hamburg
(a) Página inicial (*home*) do *website*; (b) Perfil do Instagram.

Fonte: Universität Hamburg, Ruhr-Universität Bochum, Justus-Liebig-Universität Giessen (2020a, 2020b).

De modo similar aos projetos citados, o projeto brasileiro Memórias Covid-19 (Figura 3) apresenta narrativas transmidiáticas, integrando as redes sociais Facebook, Twitter e Instagram a um *website* que tem diversos relatos verbo-visuais com o uso de narrativas orais, de fotografias e de vídeos, bem como um mapa interativo da covid-19 no território brasileiro. Ainda apresenta o documentário #MemóriasCOVID19, exibido no festival Ars Electronica, em Viena, Áustria.

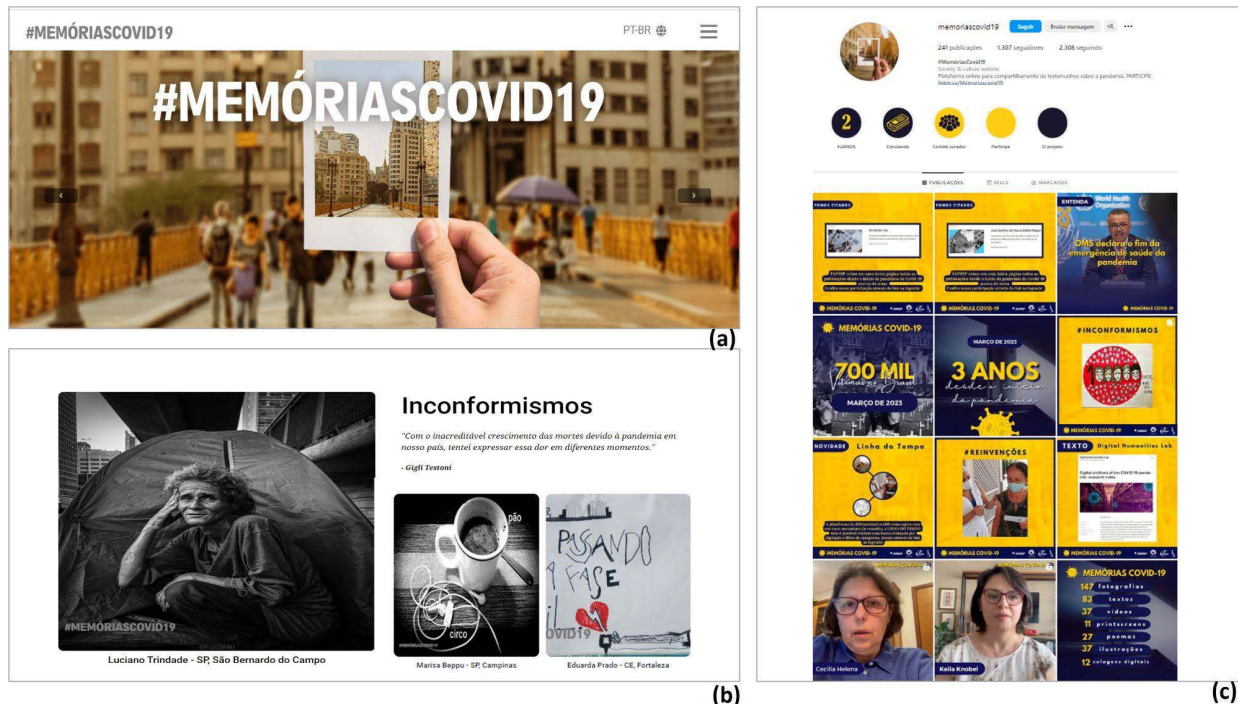


Figura 3 – Projeto Memórias Covid-19, Universidade de Campinas
(a) Página inicial (*home*) com carrossel de imagens; (b) Perfil do Instagram.
Fonte: Universidade de Campinas (2020a, 2020b).

Segundo Bourdaa (2018), a comunicação transmídia resulta de mudanças socioculturais impulsionadas pelas novas TIC e origina novas narrativas e uma cultura participativa, que favorece o desenvolvimento e a aplicação de estratégias de transmidialidade em áreas como educação e cultura, ou seja, para além do entretenimento ou da mera informação.

O uso das narrativas digitais e transmidiáticas como produto da CIP e, nesse caso específico, sobre as experiências das pessoas com a covid-19, justifica-se pela disseminação das memórias em múltiplas plataformas, o que possibilita o alcance de públicos diversos. Além disso, permite que tais públicos exerçam um papel ativo no debate, na criação, na produção e no compartilhamento de conteúdos que visem valorizar o patrimônio cultural de sua própria comunidade. Compreende-se, assim, porque situações como essas terem se intensificado com a busca por registros sobre as experiências relacionadas à pandemia da covid-19. Associada às possibilidades das TIC transmidiáticas, o que vimos foi uma explosão criativa de plataformas e de acervos digitais nos últimos três anos, o que promove, ainda, o patrimônio cultural de uma época.

Sendo o patrimônio um campo de relações e disputas em que vários atores sociais estão envolvidos, torna-se relevante repensar a questão de modo mais inclusivo e sob a perspectiva de novas narrativas, fazendo com que ele seja mais permeável à sociedade como um todo e possibilitando o envolvimento de uma coletividade maior na produção e no compartilhamento de narrativas relacionadas à memória social.

Nesse levantamento, é possível visualizar a predominância de ações voltadas às histórias de pessoas comuns e de seus cotidianos. Essas propostas caminham na direção de gerar dados que sejam um reflexo da sociedade, colaborando, assim, para uma pluralidade de vivências e de testemunhos que podem ser relacionados à memória coletiva e à história pública local. A produção de novas formas narrativas da memória e do patrimônio no âmbito da CIP também pode ser vista na perspectiva da história pública, a qual concebe a história pela própria sociedade que a viveu, e não no sentido governamental ou relacionado à memória oficial (SANTHIAGO, 2016). Contudo, os dados levantados refletem pouca incidência de projetos com foco nas histórias dos profissionais de saúde, que atuaram sob extrema pressão e risco durante esse momento.

Tais questões evidenciam a importância do acesso, da comunicação e da valorização de bens culturais em mídias digitais, cujas formas narrativas sejam contemporâneas, possibilitando novos meios de expressar o patrimônio cultural e envolvendo o coletivo de modo dinâmico, fluído e efêmero, ou seja, promovendo a socialização da informação, a produção de novos sentidos e de múltiplas narrativas interligadas. Dessa maneira, é tecida uma rede de memória modelada pela coletividade, que torna possível acessá-la e nutri-la, constituindo-se como uma inteligência coletiva (LÉVY, 1999), com diversos atores sociais.

Ao postar uma imagem ou um comentário sobre um fato ocorrido em uma rede social digital, o sujeito está vivenciando a história do tempo do presente e constituindo a memória social desse momento, a qual dilata o instante presente e se caracteriza pelo imediatismo pelo qual os acontecimentos são narrados e vivenciados ao mesmo tempo (VIRILIO, 2006).

A pesquisadora José van Dijck (*apud* FALCI, 2013) considera que as narrativas de memória, construídas e reconstruídas o tempo todo mediante fragmentos compartilhados nas redes, acontecem a partir dos objetos criados pelas tecnologias digitais, bem como da disposição/organização de tais objetos nas interfaces e das possibilidades de acesso, envolvendo o que a pesquisadora denomina “memórias mediadas”. Desse modo, a autora indica que os dispositivos digitais não se constituem em instrumentos externos que possibilitam uma “exploração do passado”, mas contribuem para a construção de um “sentido de passado”, modelando também a memória e o processo de lembrar e esquecer.

Para Worcman e Henriques (2017), o surgimento das novas TIC, da internet e das redes sociais atua como um facilitador na produção de conteúdo pelos indivíduos e propicia uma produção coletiva de memória, uma valorização e uma disseminação crescente das “narrativas orais de história de vida” (PERAZZO, 2015, p. 122), consideradas patrimônio cultural imaterial da humanidade.

Ressalta-se, assim, que esta pesquisa concluiu que os indivíduos, cidadãos e grupos sociais têm acesso à informação não só como receptores, mas também como produtores. Ao serem os próprios narradores da história, ao serem os próprios produtores da memória e da sua identidade, tornam-se cidadãos, e, como tais, ativistas da memória cultural do seu local, entorno ou comunidade (GOULART; PERAZZO, 2010), produzindo uma memória de interesse público.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse breve panorama de questões que interrelacionam patrimônio, interesse público e memória no século XXI evidencia a importância de se tratar o patrimônio cultural como um campo de relações e disputas em que vários atores sociais estão envolvidos, e de repensá-lo de modo mais inclusivo, dando visibilidade às novas narrativas, como as ‘histórias públicas’ construídas pela própria sociedade que viveu essa história e constrói essa memória, sendo representadas pelas narrativas orais de história de vida e pelas narrativas visuais através de fotografias e registros videográficos, assim como outros objetos da memória de interesse público.

Tais histórias têm sido disseminadas por formas narrativas contemporâneas como as narrativas transmídia, pois possibilitam o engajamento de públicos diversos, que exploram histórias e memórias de experiências de modo mais dinâmico e participativo, sendo tais experiências fundamentais para constituir a memória, a comunicação e o próprio conhecimento dos sujeitos e da sua própria comunidade.

Assim, este trabalho buscou apresentar uma relação de plataformas digitais que acomodam informações referentes à memória do período da pandemia da covid-19 no Brasil e no mundo, sendo que tais repositórios digitais e seus registros memoriais são como um patrimônio cultural, inserido no contexto contemporâneo, no qual se tornam relevantes a reflexão e o debate sobre o papel que as novas tecnologias desempenham como meios de comunicação desses dados no âmbito do interesse público.

Demonstramos que a CIP é uma área estratégica para atuar no fortalecimento e na preservação da memória. Desse modo, iniciativas, como as que foram encontradas nos dados apresentados sobre as plataformas de registro digital da memória da pandemia, possibilitam a participação ativa de diferentes públicos no debate, na criação e no compartilhamento de conteúdos que valorizam o patrimônio cultural de suas comunidades.

A memória social como um sistema de significados, um sistema cultural que é construído ao longo do tempo, se constitui como um conjunto de processos e narrativas sociais e históricas, de expressões, de experiências vividas no espaço e no tempo, que legitima, reforça, reproduz a identidade e garante a unidade e a continuidade de determinados grupos sociais. Por sua vez, a memória coletiva permite a recordação e a localização de lembranças de modo alinhado aos contextos sociais correspondentes, apoiando-se, assim, na história vivida, e não na história aprendida.

Desse modo, fica claro que projetos e iniciativas que dão visibilidade à memória de cidadãos e de seus grupos sociais, mediados pelas tecnologias digitais, oportunizam a construção de um sentido de passado por meio dos processos de lembrar e esquecer e, com isso, constituem-se em memórias de interesse público.

REFERÊNCIAS

ARENDDT, Hannah. **A condição humana**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.

ARIZONA STATE UNIVERSITY. School of Historical, Philosophical and Religious Studies. **A journal of the plague year: an archive of covid-19**. Tempe: Arizona State University, [2020a]. Disponível em: <https://covid-19archive.org/s/archive/item>. Acesso em: 13 maio 2023.

ARIZONA STATE UNIVERSITY. School of Historical, Philosophical and Religious Studies. **Publicações**. Tampe, 2020b. Instagram: @covid19archive1. Disponível em: <https://www.instagram.com/covid19archive1/>. Acesso em: 13 maio 2023.

ASSMANN, Aleida. **Espaços da recordação: formas e transformações da memória cultural**. Campinas: Editora da Unicamp, 2011.

BOURDAA, Mélanie. France: telling tales of cultural heritage using transmedia storytelling. In: FREEMAN, Matthew; PROCTOR, William (ed.). **Global convergence cultures: transmedia Earth**. Nova York: Routledge, 2018. p. 69-82.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

COSTA, João Roberto Vieira da. **Comunicação de Interesse Público: ideias que movem pessoas e fazem um mundo melhor**. São Paulo: Jaboticaba, 2006.

DODEBEI, Vera. Memoração e patrimonialização em três tempos: mito, razão e interação digital. In: TARDY, Cécile; DODEBEI, Vera D. (ed.). **Memória e novos patrimônios**. Marselha: OpenEdition Press, 2015. Disponível em: <https://books.openedition.org/oepp/417>. Acesso em: 01 out. 2022.

DODEBEI, Vera. Memória e patrimônio: perspectivas de acumulação/ dissolução no ciberespaço. **Aurora: Revista de Arte, Mídia e Política**, São Paulo, n. 10, p. 36-50, 2011. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/aurora/article/view/4614>. Acesso em: 1 out. 2022.

FALCI, Carlos Henrique. Poéticas da memória: invenção e descoberta no uso de metadados para a criação de memórias culturais em ambientes programáveis. **Ars**, São Paulo, v. 11, n. 22, p. 155-166, 2013. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2178-0447.ars.2013.80661>. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ars/article/view/80661>. Acesso em: 1 out. 2022.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOULART, Elias E.; PERAZZO, Priscila F. Caminhos cruzados no mundo digital: a hipermídia e a memória. **Comunicação & Inovação**, São Caetano do Sul, v. 11, n. 21, p. 16-23, 2010. Disponível em: https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_comunicacao_inovacao/article/view/1176. Acesso em: 1 out. 2022.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2006.

HARTMANN, Sara. Walter Benjamin e Paul Ricoeur: narração e experiência por vir. **Cadernos Benjaminianos**, Belo Horizonte, n. 9, p. 13-23, 2015. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/cadernosbenjaminianos/article/view/8598>. DOI: <http://dx.doi.org/10.17851/2179-8478.0.9.13-23>. Acesso em: 1 out. 2022.

LÉVY, Pierre. **A inteligência coletiva**. São Paulo: Loyola, 1999.

MOURÃO JÚNIOR, Carlos Alberto; FARIA, Nicole Costa. Memória. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v. 28, n. 4, p. 780-788, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1678-7153.201528416>. DOI: <https://doi.org/10.1590/1678-7153.201528416>. Acesso em: 1 nov. 2022.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. Tradução: Yara Aun Khoury. **Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História**, São Paulo, v. 10, p. 7-28, 1993. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/revph/article/view/12101>. Acesso em: 25 maio. 2023.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **Histórico da pandemia de covid-19**. Washington, DC: Opas, 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em: 12 jan. 2023.

PERAZZO, Priscila F. Narrativas orais de histórias de vida. **Comunicação & Inovação**, São Caetano do Sul, v. 16, n. 30, p. 121-131, 2015. Disponível em: https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_comunicacao_inovacao/article/view/2754. DOI: <https://doi.org/10.13037/ci.vol16n30.2754>. Acesso em: 12 dez. 2022.

ROSSETTI, Regina. Categorias de inovação para os estudos em comunicação. **Comunicação & Inovação**, v. 14, n. 27, p. 63-72, 2013. DOI: <https://doi.org/10.13037/ci.vol14n27.2262>. Disponível em: https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_comunicacao_inovacao/article/view/2262. Acesso em: 12 jan. 2023.

SANTAELLA, Lúcia. A potência expansionista da narrativa. In: SANTAELLA, Lucia; MASSAROLO, João; NESTERIUK, Sergio (org.) **Desafios da transmídia: processos e poéticas**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2018. p. 66-83.

SANTHIAGO, Ricardo. Duas palavras, muitos significados: alguns comentários sobre a história pública no Brasil. In: MAUAD, Ana Maria; ALMEIDA, Juniele Rabêlo de; SANTHIAGO, Ricardo. (org.) **História pública no Brasil: sentidos e itinerários**. São Paulo: Letra e Voz, 2016. p. 23-36.

SCOLARI, Carlos A. **Narrativas transmedia: cuando todos os medios cuentan**. Barcelona: Deusto, 2013.

UNIVERSIDADE DE CAMPINAS. **#Memóriascovid19**. Campinas: Unicamp, 2020a. Disponível em: <https://memoriascovid19.unicamp.br/>. Acesso em: 13 maio 2023.

UNIVERSIDADE DE CAMPINAS. **Publicações**. Campinas, 2020b. Instagram: @memoriascovid19. Disponível em: <https://www.instagram.com/memoriascovid19>. Acesso em: 13 maio 2023.

UNIVERSITÄT HAMBURG; RUHR-UNIVERSITÄT BOCHUM; JUSTUS-LIEBIG-UNIVERSITÄT GIESSEN. **Coronarchiv**. Alemanha: Universität Hamburg, 2020a. Disponível em: <https://coronarchiv.blogs.uni-hamburg.de>. Acesso em: 13 maio 2023.

UNIVERSITÄT HAMBURG; RUHR-UNIVERSITÄT BOCHUM; JUSTUS-LIEBIG-UNIVERSITÄT GIESSEN. **Publicações**. Alemanha, 2020b. Instagram: @coronarchiv. Disponível em: <https://www.instagram.com/coronarchiv/>. Acesso em: 13 maio 2023.

VIRILIO, Paul. O paradoxo da memória do presente na era cibernética. In: CASALEGNO, Federico. **Memória cotidiana: comunidades e comunicação na era das redes**. Porto Alegre: Sulina, 2006. p. 90-104.

WORCMAN, Karen; HENRIQUES, Rosali Maria N. Curadoria colaborativa: uma experiência digital do Museu da Pessoa. **Revista Observatório**, Palmas, v. 3, n. 5, p. 57-73, 2017. DOI: <https://doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2017v3n5p57>. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/3836>. Acesso em: 12 dez. 2022.